

## A BÍBLIA NÃO DÁ CALO NAS MÃOS? VOCAÇÃO, FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PASTORAL NO CONTEXTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

THE BIBLE DOES NOT CAUSE CALLUSES ON THE HANDS? VOCATION, TRAINING, AND PASTORAL PRACTICE IN THE CONTEMPORARY BRAZILIAN CONTEXT

¿LA BIBLIA NO SACA CALLOS EN LAS MANOS? VOCACIÓN, FORMACIÓN Y EJERCICIO PASTORAL EN EL CONTEXTO BRASILEÑO CONTEMPORÂNEO

Marco Antonio Teixeira de Paula<sup>1</sup>  
Sílvia Clícia Correa dos Santos de Paula<sup>2</sup>  
Charles Klemz<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo propõe uma reflexão acerca do tensionamento entre vocação pastoral e formação teológica no cenário brasileiro contemporâneo, investigando o imaginário social que operacionaliza a desvalidação do estudo formal no exercício ministerial. Partindo da análise da expressão popular “a Bíblia não dá calo nas mãos”, o estudo examina como o hiato entre o “chamado” e a qualificação acadêmica compromete a práxis pastoral e a responsabilidade ética diante da alteridade. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentação bibliográfica, articula os conceitos de cuidado de si (Foucault), interdisciplinaridade (Wachs), espiritualidade como prática situada (Adam) e a relação entre fé e razão (Brakemeier), sob a ótica da crítica ao anti-intelectualismo religioso (Pommerening). Argumenta-se que a dicotomia entre espiritualidade e intelectualidade constitui um falso dilema que fomenta o isolamento dogmático. Conclui-se que a integração entre vocação e formação não é meramente complementar, mas condição para uma prática pastoral balizada na maturação, capaz de responder às complexidades do pluralismo religioso e ao compromisso ético com a dignidade humana.

1

**Palavras-chave:** Vocação Pastoral. Formação Teológica. Espiritualidade. Teologia Prática. Ética.

**ABSTRACT:** This article proposes a critical reflection on the tension between pastoral vocation and theological education in the contemporary Brazilian context, investigating the social imaginary that operationalizes the devaluation of formal study in ministerial practice. Based on the analysis of the popular expression "the Bible does not cause calluses on the hands," the study examines how the gap between the "calling" and academic qualification compromises pastoral praxis and ethical responsibility toward alterity. This qualitative research, grounded in a bibliographic framework, articulates the concepts of care of the self (Foucault), interdisciplinarity (Wachs), spirituality as a situated practice (Adam), and the relationship between faith and reason (Brakemeier), through the lens of a critique of religious anti-intellectualism (Pommerening). It is argued that the dichotomy between spirituality and intellectuality constitutes a false dilemma that fosters dogmatic isolation. The study concludes that the integration of vocation and education is not merely complementary but a prerequisite for a pastoral practice grounded in maturation, capable of responding to the complexities of religious pluralism and the ethical commitment to human dignity.

**Keywords:** Pastoral Vocation. Theological Education. Spirituality. Practical Theology. Ethics.

<sup>1</sup>Mestrando em Teologia, Faculdades EST.

<sup>2</sup>Mestranda em Teologia, Faculdades EST.

<sup>3</sup>Doutor em Teologia, Faculdades EST.

**RESUMEN:** Este artículo propone una reflexión crítica sobre la tensión entre la vocación pastoral y la formación teológica en el escenario brasileño contemporáneo, investigando el imaginario social que opera la desvalorización del estudio formal en el ejercicio ministerial. Partiendo del análisis de la expresión popular "la Biblia no saca callos en las manos", el estudio examina cómo la brecha entre el "llamado" y la cualificación académica compromete la praxis pastoral y la responsabilidad ética ante la alteridad. La investigación, de naturaleza cualitativa y fundamentación bibliográfica, articula los conceptos de cuidado de sí (Foucault), interdisciplinariedad (Wachs), espiritualidad como práctica situada (Adam) y la relación entre fe y razón (Brakemeier), bajo la óptica de la crítica al anti-intelectualismo religioso (Pommerening). Se argumenta que la dicotomía entre espiritualidad e intelectualidad constituye un falso dilema que fomenta el aislamiento dogmático. Se concluye que la integración entre vocación y formación no es meramente complementaria, sino una condición para una práctica pastoral basada en la maduración, capaz de responder a las complejidades del pluralismo religioso y al compromiso ético con la dignidad humana.

**Palabras clave:** Vocación Pastoral. Formación Teológica. Espiritualidad. Teología Práctica. Ética.

## INTRODUÇÃO

O cenário religioso brasileiro contemporâneo caracteriza-se por intensa pluralidade, dinamismo institucional e expressivo crescimento de comunidades cristãs, especialmente no contexto evangélico. Nesse contexto, o ministério pastoral ocupa lugar central, não apenas como função religiosa, mas também como referência ética, educativa e espiritual para inúmeros fiéis. Pastores e pastoras exercem funções que perpassam a condução de cultos e celebrações litúrgicas, envolvendo aconselhamento, mediação de conflitos familiares, orientação moral, interpretação das Escrituras e acompanhamento de experiências humanas complexas. Tal amplitude de responsabilidades confere ao ministério pastoral uma dimensão pública significativa, na medida em que suas práticas influenciam diretamente a formação de valores, percepções religiosas e comportamentos sociais.

De forma paralela à expansão das comunidades cristãs, observa-se a circulação de discursos religiosos que enfatizam pujantemente a dimensão do chamado espiritual como critério quase exclusivo para o exercício do ministério. Expressões populares como “a Bíblia não dá calo nas mãos” ou afirmações de que o pastor não necessita de formação acadêmica formal, indicam a presença de um imaginário religioso que, em determinados contextos, tende a relativizar ou até dispensar processos sistemáticos de estudo e qualificação. Essas formulações não representam essencialmente a posição de todas as igrejas ou líderes religiosos, mas constituem discursos simbólicos que circulam nos contextos religiosos e que revelam tensões históricas entre espiritualidade, saber teológico e autoridade ministerial.

A questão que emerge desse cenário não se refere à legitimidade da vocação pastoral em si, nem à avaliação moral de líderes religiosos específicos. O problema reside, antes, na forma como se compreende a relação entre chamado espiritual e formação intelectual no exercício da liderança religiosa. Em outras palavras, pergunta-se de que modo a dissociação entre vocação e formação pode influenciar a prática pastoral, a interpretação das Escrituras e o cuidado com as comunidades de fé.

Refletir sobre essa questão torna-se particularmente relevante em um contexto social timbrado por transformações culturais aceleradas, pluralismo religioso e demandas crescentes por acompanhamento humano qualificado. Pastores são frequentemente procurados para lidar com situações de sofrimento, crises familiares, conflitos éticos e dilemas existenciais, realidades que exigem não apenas sensibilidade espiritual, mas também preparo intelectual e capacidade de discernimento.

Nesse sentido, o presente artigo busca desenvolver uma reflexão teológica acerca da relação entre vocação pastoral e formação teológica no contexto brasileiro contemporâneo. Partindo de análise qualitativa bibliográfica de autores da teologia e das ciências humanas, procura-se compreender como se constrói historicamente o discurso que relativiza o estudo no ministério pastoral e quais são suas implicações para o exercício responsável da liderança religiosa.

## VOCAÇÃO PASTORAL E FORMAÇÃO: ENTRE CHAMADO E RESPONSABILIDADE

Na tradição cristã, a vocação pastoral sempre esteve associada à ideia de “chamado”. A compreensão de que Deus convoca determinadas pessoas para o serviço comunitário, constitui elemento estruturante da experiência ministerial. Entretanto, historicamente, esse “chamado”, nunca se configurou como experiência isolada ou autossuficiente. Ao contrário, foi frequentemente acompanhado por processos de formação, discernimento comunitário e aprofundamento teológico.

Leonardo Boff observa que a vocação não se esgota em um momento inicial de inspiração espiritual, mas se desenvolve ao longo de um processo de amadurecimento humano e comunitário. Segundo o autor, ninguém nasce pronto para o exercício do ministério; a vocação se desenvolve à medida que o indivíduo se deixa formar pela Palavra, pela comunidade e pela própria experiência histórica (BOFF, 2001). Tal perspectiva desloca a compreensão da vocação

de uma experiência meramente subjetiva para um caminho formativo que envolve aprendizado, escuta e responsabilização. Isso porque há uma responsabilidade diante do outro, desafiando normas abstratas em favor de uma moralidade prática e responsável (DA SILVA; KLEMZ, 2024).

No entanto, no interior de determinados segmentos do cristianismo contemporâneo, consolidou-se uma tendência a enfatizar quase exclusivamente o caráter carismático da vocação pastoral. Essa perspectiva, embora valorize a experiência espiritual, pode produzir uma oposição artificial entre espiritualidade e formação intelectual. Nesse contexto, o estudo teológico passa a ser visto, por vezes, como elemento secundário ou até desnecessário para o exercício do ministério.

A partir de Claiton Ivan Oneide Pommerening (2015) é possível identificar nesse fenômeno uma manifestação de anti-intelectualismo religioso, caracterizada pela desconfiança em relação ao conhecimento teológico sistemático e pela valorização quase exclusiva da experiência espiritual imediata. A partir do autor, conjectura-se que tal postura não fortalece a fé, mas tende a empobrecer a leitura bíblica e a reduzir a complexidade da tradição cristã a interpretações simplificadas.

Essa desconfiança em relação ao saber acadêmico costuma ser legitimada por uma hierarquia metafórica das partes do corpo: valoriza-se o 'calo no joelho', fruto da oração e da busca espiritual, e o 'calo nas mãos', símbolo da labuta e do serviço prático, em detrimento do esforço intelectual. Nesse imaginário, o estudo é percebido como uma atividade 'fria' ou 'cerebral' que poderia comprometer a vitalidade do carismática."

Nessa perspectiva, o estudo teológico não deve ser compreendido como uma contraposição à espiritualidade, mas como dimensão constitutiva e contributiva da própria experiência de fé. Júlio César Adam (2024) argumenta que a espiritualidade cristã se expressa sempre por meio de práticas, linguagens e saberes socialmente construídos. Para o autor, não existe fé completamente desvinculada da reflexão, da tradição e da interpretação comunitária, uma vez que a espiritualidade é uma dimensão intrínseca ao humano que exige constante discernimento e mediação cultural (ADAM, 2024). Assim, a formação acadêmica atua como o instrumental necessário para que essa espiritualidade não se feche em si mesma, mas se torne capaz de dialogar com as complexidades do tempo presente.

A formação teológica pode ser compreendida como espaço de integração entre experiência espiritual e responsabilidade pastoral. Ainda, diz respeito à vivência diária do Reino

de Deus, conforme os Evangelhos, havendo conformidade e coerência entre a espiritualidade e a prática pastoral (DA SILVA et al, 2025).

## A CRÍTICA AO ANTI-INTELECTUALISMO RELIGIOSO

A difusão de discursos que relativizam a importância do estudo no ministério pastoral não pode ser compreendida apenas como fenômeno teológico. Trata-se também de uma edificação estruturante cultural e simbólica que reflete determinadas concepções de autoridade religiosa, experiência espiritual e legitimidade ministerial.

A expressão popular “a Bíblia não dá calo nas mãos” constitui exemplo significativo desse imaginário. A frase estabelece uma comparação implícita entre o trabalho manual, simbolizado pela enxada, e o trabalho religioso ou intelectual, tipificado pela leitura bíblica. Ao afirmar que a Bíblia não produz calos, sugere-se que o ministério pastoral não envolve esforço comparável ao trabalho físico, reforçando uma percepção de que a atividade pastoral seria menos exigente ou menos “trabalhosa”.

A expressão revela um binarismo rígido: ou o pastor é um homem do povo (que trabalha e sofre com a comunidade) ou é um 'doutor da lei' (que se isola nos livros). Ao contrapor o 'trabalho que calejaria as mãos' ao 'estudo que não as marca', o discurso popular ignora que a exegese e o cuidado pastoral são, em si, formas de trabalho exaustivas que exigem um 'calejamento' da mente e do caráter, conforme sugerido pela ética do cuidado de Foucault.

Entretanto, essa metáfora simplifica profundamente a complexidade do ministério religioso. A atividade pastoral envolve desafios de grandes complexidades que perpassam o esforço físico, exigindo preparo e inteligência emocional, capacidade de comunicação pública, discernimento ético e sensibilidade diante das múltiplas experiências humanas presentes nas comunidades de fé.

Gottfried Brakemeier alerta que a fé que se fecha ao diálogo com o conhecimento corre o risco de tornar-se dogmática e autorreferencial. Para o autor, a tradição cristã sempre se desenvolveu em diálogo plural relativo as formas de saber, e a ruptura com esse diálogo pode produzir empobrecimento teológico e isolamento cultural (BRAKEMEIER, 2002).

Nesse sentido, a crítica ao anti-intelectualismo religioso não implica desvalorizar a experiência espiritual ou o caráter carismático da vocação pastoral. A problemática emerge quando essa experiência é absolutizada a ponto de dispensar processos formativos que auxiliam na interpretação das Escrituras e na compreensão das realidades sociais contemporâneas.

A reflexão de Michel Foucault sobre o cuidado de si oferece uma contribuição interessante para esse debate. Ao analisar as práticas éticas da antiguidade, o filósofo destaca que aquele que pretende orientar ou conduzir outros precisa antes submeter-se a um processo contínuo de formação e autoconhecimento (FOUCAULT, 2006). Transposto ao campo pastoral, esse princípio sugere que o exercício da liderança religiosa requer um trabalho contínuo de formação intelectual, espiritual, cidadã e ética.

## FORMAÇÃO TEOLÓGICA, PLURALISMO RELIGIOSO E RESPONSABILIDADE PASTORAL

A importância da formação pastoral torna-se ainda mais evidenciada quando se considera o contexto de pluralismo religioso que caracteriza as sociedades contemporâneas. O pastor já não atua em um espaço cultural homogêneo, mas em um ambiente plural, marcado pela convivência entre diferentes tradições religiosas, cosmovisões e experiências espirituais.

Nesse sentido, o estudo teológico se mostra fundamental. Conforme Venchiarutti e Klemz (2025), a teologia distancia-se do mero parecer ou da narrativa mitológica para se consolidar como um saber crítico, dedicado à interpretação fundamentada da fé. Ao analisar as linguagens religiosas, percebe-se a urgência de um discurso que não se limite ao apelo emocional, mas que fomente a reflexão, consolide laços comunitários e capacite indivíduos conscientes do seu papel na promoção do bem comum.

Nesse cenário, o desconhecimento do contexto religioso expandido não é uma lacuna neutra, mas um fator que catalisa posturas defensivas, exclusivistas e reducionistas. Como adverte Wachs (1996), a ausência de uma formação crítica e interdisciplinar sobre o fenômeno religioso promove um insulamento do saber, limitando drasticamente a capacidade de diálogo e a alteridade diante de diferentes tradições. Tal carência de instrumentalização teórica não apenas fragiliza a prática ministerial, mas a confina em um dogmatismo autorreferencial. Em contrapartida, argumenta-se que a apropriação de conhecimentos acerca do pluralismo religioso não opera a relativização da fé cristã; antes, ela a emancipa, ampliando a compreensão hermenêutica do contexto histórico e cultural no qual o querigma é anunciado e vivido (WACHS, 1996).

Leonardo Boff (2001) reforça essa perspectiva ao afirmar que a espiritualidade cristã autêntica está inseparavelmente ligada ao reconhecimento da dignidade do outro e à abertura ao diálogo. A experiência de Deus, segundo o autor, não pode ser dissociada da responsabilidade

ética diante da alteridade e da diversidade humana. Essa alteridade e diversidade é o que Klemz (2021; 2023a) destaca como sendo o normal e que reflete o rosto de Cristo (KLEMZ, 2023b; 2025)

Assim, passar a compreender a formação teológica como parte integrante da vocação pastoral, significa reconhecer que o ministério religioso envolve não apenas inspiração espiritual, mas também responsabilidade ética e intelectual diante das comunidades que atribuem confiança em seus líderes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste artigo permitiu problematizar a relação entre vocação pastoral e formação teológica no contexto religioso brasileiro contemporâneo. A análise da expressão popular “a Bíblia não dá calo nas mãos” revelou a existência de um imaginário religioso que, em determinados contextos, tende a opor espiritualidade e estudo, produzindo uma visão simplificada do ministério pastoral.

Argumentou-se que essa oposição constitui um falso dilema. A tradição cristã demonstra que a vocação pastoral sempre esteve associada a processos formativos que envolvem aprendizado, discernimento comunitário e aprofundamento teológico. A formação não substitui a experiência espiritual, mas oferece instrumentos para que ela se desenvolva de forma crítica e responsável.

Em contextos sociais marcados por pluralismo religioso, transformações culturais e demandas humanas complexas, a prática pastoral exige preparo intelectual, sensibilidade espiritual, responsabilidade social e compromisso ético. A dissociação entre vocação e formação pode comprometer a qualidade do cuidado pastoral e favorecer interpretações simplificadas da tradição cristã.

Refletir criticamente sobre a formação pastoral, portanto, não significa desqualificar ministérios existentes ou negar a dimensão espiritual do chamado. Ao contrário, trata-se de contribuir para o amadurecimento da prática pastoral e para o fortalecimento de uma compreensão integrada do ministério que una espiritualidade, estudo e responsabilidade diante da dignidade humana.

Conclui-se que a maturidade pastoral não exige a escolha entre o joelho, a mão ou o livro. Uma prática integral demonstra que o joelho que se dobra em oração e a mão que se estende ao próximo ganham precisão e profundidade quando guiados por uma mente que se dedica ao

estudo rigoroso da Palavra e do contexto humano, fazendo com que as abstrações ressignifiquem-se em operacionalidade humana.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, Júlio César. A dimensão da espiritualidade no contexto escolar. In: WACHS, Manfredo C.; WEBER, Eloir E.; KLIPPEL, Sérgio W. (Orgs.). **Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação: fundamentos, práticas e mensagens**. São Leopoldo: Sinodal/Rede Sinodal de Educação, 2024. p. 48-66.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.
- DA SILVA, Anderson Roberto Lima et al. Indicadores éticos para a educação comunitária: uma análise a partir dos Evangelhos. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. e15487-e15487, 2025.
- DA SILVA, Anderson Roberto Lima; KLEMZ, Charles. A ética de Dietrich Bonhoeffer em diálogo com Ênio Mueller. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 10, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.55905/revconv.17n.10-006>. Acesso em: 20 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.10-006>
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- KLEMZ, Charles. **Inclusão transversal da diversidade humana: um diálogo entre a teologia e a educação**. São Leopoldo, RS: Oikos, 2021.
- KLEMZ, Charles. INCLUSÃO OU DIVERSIDADE?. **Identidade!**, v. 28, n. 1, p. 385-397, 2023a.
- KLEMZ, Charles. **O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais**. 2023. 177 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2023b.
- KLEMZ, Charles. **A diversidade humana nas redes sociais digitais: um estudo a partir da teologia**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2025.
- POMMERENING, Claiton Ivan. **Fábrica de pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na teologia pentecostal**. 2015. 219 f. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.
- VENCHIARUTTI, Rafael; KLEMZ, Charles. A TEOLOGIA QUE DESCONSTRÓI MITOS. **Aurum Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, p. 164-174, 2025.
- WACHS, Manfredo Carlos. Teologia e outras ciências: interdisciplinaridade. **Estudos Teológicos**, v. 36, n. 3, p. 246-249, 1996.